

5 Peças para Microvocalidades

2013-14

Flora Holderbaum

Universidade de São Paulo



Flora Holderbaum é violinista, compositora e performer da voz. Trabalha no âmbito dos processos intermediários entre a música e a poesia, com ênfase na Poesia Sonora e suas intersecções com a Música Experimental e Eletroacústica. Escreve mensalmente uma coluna sobre Poesia Sonora na revista de cultura eletroacústica *linda*, braço editorial do *NME*, em São Paulo. Participou de eventos como performer e compositora no Brasil e no exterior, entre eles o

Festival Mônaco Electroacoustique (2013), a II Bienal de Música Hoje de Curitiba (2013) e o Evento Membrana (Florianópolis, 2014), neste último performando a *Ursonate* de Kurt Schwitters. É Bacharel em Artes Plásticas-Pintura e Gravura (2006) e em Música-Violino (2014), ambos pela UDESC. Mestre em Música-Teoria Estética e Criação pela UFPR (2014). Atualmente é doutoranda em Música-Sonologia pela USP, onde desenvolve uma pesquisa sobre voz e mediação tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Iazzetta, junto ao NuSom - Núcleo de Pesquisas em Sonologia. (Foto/Crédito: Ricardo Garcia).

Website: soundcloud.com/flora-holderbaum

Email: florafh2@gmail.com

5 *Peças para Microvocalidades* são 5 miniaturas (de aproximadamente 1 minuto cada) extraídas de um processo composicional mais amplo. Esse processo teve início com a escrita do poema *Poço B'arthesiano ou Onda de Stylo Ga(l)go* (2013), composto a partir de leituras sobre a noção de *escritura* em Barthes e Deleuze, bem como dos conceitos de *língua menor* e *gagueira da língua* de Deleuze e Guattari. O poema foi disparado especificamente quando me deparei com a seguinte frase de Gilles Deleuze: “Como nomear essa linha de crista em direção à qual toda a língua se tenciona, modulante?”¹ Este poema deu origem a uma peça eletroacústica, de mesmo nome, e esta deu origem, depois, a *5 Peças para Microvocalidades*.

Nesse processo, primeiro fui para o estúdio gravar a leitura do poema, quando experimentei as variações possíveis dos enunciados, as repetições da gagueira, a sonoridade da “escri cri tura” das letras. Elaborei aliteraões, paranomásias, processos de reversão das palavras, repetição intensa, ritmos aditivos ou subtrativos, exercícios de respiração, movimentos de corpo, diferentes ânimos ou estados emocionais etc. Outro recurso utilizado foi entoar a voz dentro da cauda de um piano, com o pedal de ressonância abaixado, obtendo uma ambiência toda particular, anasalada e cheia de harmônicos. Também me movimentei de diversos modos na sala de gravação, para gerar espacializações.

Num segundo momento, passei a editar esse material gravado no computador, procurando os motivos e gestos vocais para encadear seções mais longas, caminhos que o som indicava nos indícios da voz, compondo assim a peça *Poço B'arthesiano ou Onda de Stylo Ga(l)go* (2013). Neste ponto, percebi que a peça em si não estava definida como gostaria, mas que possuía trechos que me interessavam muito. Então decidi extrair partes dela e combiná-las em novas peças, agora focando na questão de uma *vocalidade mínima* ou *microvocalidade*, a partir de questionamentos de como rastrear ou traçar vocalidades num nível micro-sonoro. Como pensar, cantar e tocar um grão sonoro como um traço de vocalidade?² Pensei assim na maquinação dessa voz através da síntese granular e por procedimentos de micro-edição desses grãos e texturas.

O que faço nestas peças é procurar os vestígios de uma vocalidade mínima antes e depois da linguagem; estender as reverberações, rastrear as ressonâncias e os aglomerados de grãos vocais, as transformações e direcionalidades entre o timbre vocal e outros timbres, tempos e sonoridades próprios da manipulação eletrônica. Procuo obter um material sonoro das forças vocálicas da poesia e trabalhá-lo como música, criando assim um substrato sonoro que não se configura apenas pela nota de altura definida e rítmica proporcional de nossa treliça tonal de ‘altura-duração’, mas como um complexo sonoro, textural e gestual entre a fala, a poesia, os sons do corpo e sons eletronicamente manipulados.

¹ DELEUZE, Gilles. *Uma nova estilística*. Prefácio. In: PASSERONE, Giorgio. *La Linea astratta: Pragmatica dello stile*. Milano, Guerini Studio, 1991, pp. 9-13.

² Questão derivada através de uma conversa com o amigo e compositor Rodolfo Valente sobre a relação entre o meu trabalho com microvocalidades e o livro *Microsound* (2001), de Curtis Roads.

Registro

soundcloud.com/flora-holderbaum/sets/5-pe-as-para-vocalidades-m

Ficha técnica:

1. Microvoz I
2. Miniatura Vocal II
3. Escrí3ura
4. Escritura IV e V

Arte vocal: Flora Holderbaum

Gravação e auxílio técnico: Lillian Nakao Nakahodo

Concepção, edição, mixagem e finalização: Flora Holderbaum

Gravação das amostras realizada no estúdio do Centro de Artes (DeArtes) da UFPR, Curitiba, Brasil
Instrumentos utilizados como ressonadores por extensão: piano de cauda e caixa de bateria

Foram utilizados para elaboração de *5 Peças para Microvocalidades* o aplicativo Granulab e o software livre de produção, gravação e edição de áudio e MIDI Reaper, versão 2013 para Windows 64 bit.

Documentação

- Peça *Poço B'arthesiano ou "onda do estylo ga(l)go"* (2013)

soundcloud.com/flora-holderbaum/po-o-barthesiano-ou-onda-de

- Poema *Poço B'arthesiano ou "onda do estylo ga(l)go"* (2013)

Este e outros poemas de Flora Holderbaum estão disponíveis no blog *Poema que A-Flora*
poemaqueaflora.blogspot.com.br

- Dois conceitos que atravessam *5 Peças para Microvocalidades*: *língua menor* e *gagueira da língua*
A partir de fragmentos de Gilles Deleuze e Félix Guattari

Poço B'arthesiano ou “onda do estylo ga(l)go”

Como nomear essa linha de crista em direção à qual toda a língua se tenciona, modulante?

Gilles Deleuze

Da crista da língua ao vale da palavra
Pálida palavra!
Que veloz-mente cai e Crista-liza
O estrelado estriado
Vale
Da ex-crista
(v-b)ale'ada
Com-valida
Com-valha
Com-falha
com-falada
Ou com-
(v-f)alecida
vala:
ou válida
ou fada(da).
Do escrito à risca
Ex-cristo ao risco
Sem cristo ou com
(Cr) isto
Icto
Cri cri
E
tu
Ecriture
Na crista da onda
Cristar e E-cristar
Va(°le'r e desVê'La(°r (!)
Dês cristalizar o
Cristo e
Excristo
Riscar e piscar
A e-crista
O e-cristo

Escrita - escrit'o-Ur(r) a!

E cur(r)a!

Es-cri-cri-t'u-rra

Língua menor

“O modo maior e o modo menor são dois tratamentos da língua: um, consistindo em extrair dela constantes; outro, em colocá-la em variação contínua.”

“Os negros americanos não opõem o *black* ao *inglês*, fazem com o americano, que é sua própria língua, um *black-english*. [...] As línguas menores não existem em si: existindo apenas em relação a uma língua maior, são [...] investimentos dessa língua para que ela devesse, ela mesma, menor. Cada um deve encontrar a língua menor, dialeto ou antes idioleto, a partir da qual tornará menor sua própria língua maior.”

Fragmentos de Deleuze, Guattari, 1995, pp. 54-57

Gagueira da língua

“A questão não é ser ‘bilíngüe’, ‘multilíngüe’, a questão é que toda língua é tão bilíngüe em si mesma, multilíngüe em si mesma, que se pode gaguejar em sua própria língua, ser estrangeiro em sua própria língua, ou seja, levar sempre mais longe as pontas de desterritorialização dos agenciamentos.”

Fragmento de Deleuze, Parnet, 1998, pp. 94

“Proust dizia: as obras-primas são escritas numa espécie de língua estrangeira. É a mesma coisa que gaguejar, mas estando gago da linguagem e não simplesmente da fala. Ser um estrangeiro, mas em sua própria língua, diferente da sua. Ser bilíngüe, multilíngüe, mas em uma só e mesma língua, sem nem mesmo dialeto ou patuá.”

Fragmento de Deleuze, Guattari, 1995, p. 45

Referências

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 2*. São Paulo: Ed. 34, 1995.
DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998.